

# **COLÓQUIOS MEDINFOR: PERCURSO DE INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEDICINA NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO (2008-2020)**

FERNANDA RIBEIRO

## **INTRODUÇÃO**

Surgidos em 2008, no âmbito de um acordo de cooperação entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Instituto de Ciência da Informação (ICI), e a Universidade do Porto (U.Porto), por intermédio da Faculdade de Letras da U.Porto (Flup), o Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação (Medinfor) tem tido uma regularidade trienal, alternando a sua realização entre as cidades de Salvador da Bahia e do Porto, mas sempre com organização conjunta das duas universidades parceiras.

A concretização do Medinfor teve como antecedente o trabalho de pós-doutoramento da professora Zeny Duarte na Faculdade de Letras da U.Porto, enquadrado por uma bolsa da Fundação da Ciência e Tecnologia (FTC) atribuída ao projeto “Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia-Brasil (1808-2012)”, o qual foi desenvolvido pela investigadora entre outubro de 2006 e setembro de 2012, sob a orientação do professor Armando Malheiro da Silva. Com efeito, foi este trabalho de pesquisa, centrado na identificação e registo em base de dados de fundos documentais resultantes das atividades literárias, artísticas e culturais de médicos portugueses e baianos, que esteve na origem da ideia da realização do I Medinfor, trazendo a debate não apenas esta vertente mais cultural da atividade de inúmeros médicos, produtores de acervos documentais que estão à guarda de arquivos, bibliotecas e museus (ou mesmo casas-museus, que antes foram residência dos próprios médicos, criadores da

informação literária e cultural), mas também muitas outras vertentes da relação interdisciplinar entre a medicina e a ciência da informação.

Os colóquios luso-brasileiros têm-se realizado trienalmente: o primeiro em Salvador da Bahia, nos dias 14 a 17 de outubro de 2008; o segundo no Porto, de 21 a 23 de novembro de 2011; o terceiro novamente em Salvador, de 22 a 25 de julho de 2014; o quarto no Porto, nos dias 15 a 17 de novembro de 2017; e agora o quinto colóquio, de 13 a 17 de setembro de 2020. Esta regularidade na concretização do Medinfor faz com que seja um evento já com alguma tradição, que marca as agendas de académicos e profissionais dos dois lados do Atlântico, que trabalham, investigam e lecionam nas áreas da ciência da informação e das ciências da saúde, mas também das humanidades e áreas afins. Por isso mesmo, apesar dos constrangimentos a que pandemia da covid-19 nos forçou, o evento não podia deixar de se realizar e teve que assumir a forma de encontro virtual, com recurso às tecnologias de informação e comunicação e às plataformas digitais, para aproximar todos os que querem manter vivo o Medinfor como espaço de partilha e de encontro de saberes no mundo da lusofonia.<sup>1</sup>

A reforçar a importância dos encontros, realça-se o facto de todos eles terem dado origem a uma publicação em forma de livro, que reúne os trabalhos apresentados na sua quase totalidade, permitindo-se assim que os colóquios perdurem para além dos escassos dias em que têm lugar e que os estudos e a investigação possam continuar disponíveis para as comunidades científica e profissional que dão sentido ao Medinfor.

## **OBJETIVOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS IDENTITÁRIAS**

Desde o primeiro momento, o Medinfor se assumiu como um evento interdisciplinar, plasmando essa postura científica nos seus próprios objetivos.<sup>2</sup> No texto de divulgação do I Medinfor, tal assunção foi explicitamente formulada nos seguintes termos:

O macroobjetivo desse evento é o exercício da interdisciplinaridade nas Ciências da Informação, Comunicação e da Medicina, tendo como base a apresentação de trabalhos relacionados ao desenvolvimento das tecnologias de investigação, processamento da informação, armazenamento, análise documental, transmissão, avaliação da informação e do conhecimento biomédicos e da gestão de dados informacionais. Pretende-se fomentar

---

1 A realização de encontros científicos é uma via particularmente importante para a promoção e divulgação da ciência em língua portuguesa, aproximando assim os países da comunidade lusófona, a qual já conta com mais de 250 milhões de falantes. (RIBEIRO, 2019)

2 Sobre a relação interdisciplinar entre a ciência da informação e as ciências da saúde, é fundamental consultar o volume dedicado a esta problemática (PINTO; CAMPOS, 2013), em particular o texto de Rafael Capurro (2013, p. 65-89).

o estreitamento entre os profissionais da saúde e os da informação, na perspectiva do intercâmbio de conhecimento em gestão da informação médica, de acervos arquivísticos e de bibliotecas. Também serão objeto desse encontro as Ciências da Saúde, da Informação e Comunicação, sob o ponto de vista da bioética e da integridade científica, assim como a preservação e divulgação da memória documental das faculdades de Medicina no Brasil e em Portugal.<sup>3</sup>

A esta marca identitária do evento associa-se, desde a primeira edição, um espaço para apresentação de trabalhos que, de forma sintética, podemos designar como “a relação dos médicos com a cultura”, espaço este que, de forma quase simbólica, remete para o projeto de pós-doutoramento da professora Zeny Duarte, base seminal dos colóquios Medinform. Também este objetivo foi delineado com a formulação seguinte: “O evento estará voltado a reflexões em torno do resgate da memória, preservação e disseminação de acervos históricos de pessoa física e jurídica da Medicina”. Assim, logo no primeiro colóquio, foi incluída uma mesa-redonda intitulada “O médico e a medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural”, temática que passou a fazer parte, obrigatoriamente, de todas as edições seguintes.

Igualmente marcantes têm sido as homenagens promovidas no âmbito do Medinform. É um aspeto que, também desde o primeiro evento, tem integrado a agenda dos colóquios, dando relevo a personalidades ou instituições que se destacam tanto na área médica como no mundo da informação.

As sessões de lançamento de livros ou de apresentação de plataformas e domínios virtuais têm também constituído momentos enriquecedores, que proporcionam o debate e a troca de ideias entre os participantes no evento.

A análise da sistematização da estrutura dos colóquios já realizados torna mais compreensíveis os objetivos e os traços identitários do Medinform. Segue-se, pois, de forma breve e esquemática, uma resenha da programação dos encontros concretizados entre 2008 e 2017.

## **I Medinform – Salvador da Bahia, 2008**

Realizado por ocasião do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) e também dos 60 anos do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (Hupes), o Colóquio foi organizado, em parceria, pela UFBA, envolvendo o ICI, a FMB, o Grupo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Arquivologia e Saúde, a Pró-Reitoria de Extensão da UFBA e o Programa

---

3 Texto divulgado no site do I Medinform, aquando do lançamento do evento: <http://www.coloquiomedinform.ici.ufba.br/ocoloquio.htm>.

de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), e pela U.Porto, através da Secção Autónoma de Jornalismo e Ciências da Comunicação, da Faculdade de Letras.

O colóquio foi precedido, na manhã do dia 14 de outubro de 2008, por um workshop temático, intitulado “Aplicação da estatística na área da saúde e sexualidade: uma experiência a partir do estudo epidemiológico das práticas sexuais desprotegidas em uma população de homens e travestis”, a cargo de Sandra Mara Silva Brignol – da UFBA e Universidade Federal Fluminense (UFF) –, que proporcionou aos participantes no Medinfor a possibilidade de debaterem um tema fundamental para as comunidades das áreas da saúde e da informação, uma vez que o uso da estatística para o tratamento da informação é um assunto de interesse inquestionável.

O início dos trabalhos aconteceu ao fim da tarde desse mesmo dia com a sessão inaugural e uma conferência de abertura, de temática abrangente e em sintonia com a natureza do evento. Nos três dias subsequentes, o colóquio seguiu um esquema organizativo baseado tanto em mesas-redondas, que integraram palestras convidadas, como em sessões temáticas de apresentação de comunicações, e o fecho contou com uma conferência de encerramento. As mesas-redondas incluíram os seguintes conferencistas:

- a) Mesa-redonda, coordenada por João Sabido Costa (cônsul-geral de Portugal na Bahia), “Perspetivas de intercâmbio Brasil-Portugal na área da informação e comunicação”, com Armando Malheiro da Silva (Flup), Edivaldo Machado Boaventura (UFBA, Academia de Letras da Bahia) e Emílio Castro e Silva (pró-reitor de Relações Internacionais da UFBA);
- b) Mesa-redonda, coordenada por José Tavares-Neto (diretor da FMB-UFBA), “Arquivos e redes de informação da área da saúde”, com Lorene L. Silva Pinto (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia), Suzy Cavalcante (UFBA, Hupes), Zeny Duarte (PPGCI/UFBA) e Dulce Amélia de Brito Neves (PPGCI da Universidade Federal da Paraíba, UFPB);
- c) Mesa-redonda, coordenada por Marilene Abreu (ICI/UFBA), “Medicina e ciência da informação: projetos no Brasil e em Portugal”, com Fernanda Ribeiro (Flup), Olívia Pestana (Hospital Pedro Hispano, Matosinhos, Portugal), Sofia Gramaxo (Faculdade de Medicina da U.Porto, a FMUP) e Esther Bertoletti (Ministério da Cultura, Brasil);
- d) Mesa-redonda, coordenada por Álvaro Nonato (Hospital Ana Néri, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia), “O médico e a medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural”, com Daniel Serrão (Universidade Católica

Portuguesa), Carmen Abreu (Flup) e Ana Albergaria Quininha (Hospital de São José, Lisboa, Portugal);

- e) Mesa-redonda, coordenada por Antônio B. Noblat (Hupes), “Políticas de arquivos dos hospitais universitários no Brasil e em Portugal”, com Ana Albergaria Quininha (Hospital de São José, Lisboa, Portugal), Isabel Oliveira (Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Brasil), Paulo Elian (Universidade de São Paulo e Fundação Oswaldo Cruz, a Fiocruz) e Pablo Soledade (Maternidade Climério de Oliveira, UFBA)..

O Quadro 1 ilustra a estrutura organizativa do colóquio:

Quadro 1 – Estrutura programática do I Medinfor

SECÇÃO DO PROGRAMA	TEMA
Conferência de abertura	A integridade científica e o controle social da ciência da informação na área da saúde
Mesa-redonda	Perspetivas de intercâmbio Brasil-Portugal na área da informação e comunicação
Comunicações	O desenvolvimento de estudos e pesquisas em e sobre acervos médicos
Comunicações	Preservação e divulgação da memória documental das faculdades de medicina no Brasil e em Portugal
Mesa-redonda	Arquivos e redes de informação da área da saúde
Lançamento de livros	Autores: Armando Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro, Eliane de Azevêdo, Lídia Brandão Toutain
Mesa-redonda	Medicina e ciência da informação: projetos no Brasil e em Portugal
Comunicações	Arquivos, bibliotecas e as novas tecnologias no seu encontro com a atividade médica
Comunicações	As novas tecnologias e a informação na área da saúde
Mesa-redonda	O médico e a medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural
Lançamento de domínio virtual	SIS Médicos e a cultura Apresentação: Maria José Rabello de Freitas (UFBA) Autores: Zeny Duarte e Armando Malheiro da Silva
Mesa-redonda	Políticas de arquivos dos hospitais universitários no Brasil e em Portugal
Comunicações	O tratamento e a disseminação da informação nos setores médicos como contributo ao sucesso do tratamento do paciente
Comunicações	A comunicação científica na bioética: perspetivas e desafios
Sessão de homenagem	Coordenação: Maria José Rabello de Freitas (UFBA) Homenageada: Eurydice Pires de Sant'Anna (ICI e Fiocruz, Bahia) Discursos de homenagem apresentados pelos professores da UFBA, José Tavares-Neto, Rodolfo Teixeira e Celeste Sant'Anna
Conferências de encerramento	Perspetivas no século XXI da ciência da informação na Bahia

Fonte: elaboração da autora, com base no programa do I Medinfor.

## II Medinfor – Porto, 2011

O II Medinfor, tal como o anterior, teve por objetivo central o exercício da interdisciplinaridade envolvendo a ciência da informação, a medicina e outras áreas da saúde. A apresentação de trabalhos académicos ou de âmbito mais profissional, num espaço de debate e de troca de ideias, permitiu pôr em confronto perspetivas diversas e estreitar laços entre profissionais das áreas da saúde e da informação, sobretudo de Portugal e do Brasil, mas aberto igualmente a outras latitudes.

Teve lugar na FMUP e a organização, do lado da U.Porto, esteve a cargo da Faculdade de Medicina, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), do Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras e do Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC.MEDIA); do lado da UFBA, teve a colaboração do ICI e do PPGCI.

A estrutura do encontro seguiu, como se pode ver no Quadro 2, um modelo próximo do anterior, incluindo uma conferência inaugural, painéis temáticos com keynote speakers convidados e comunicações sujeitas a um processo de avaliação, homenagens e um espaço para apresentação de livros. O programa incluiu 38 comunicações, distribuídas pelos quatro temas do colóquio, sendo cada um dos temas iniciado por uma conferência convidada.

Os conferencistas convidados, para além do *keynote speaker* da sessão inaugural, Jeremy Wyatt, da Universidade de Warwick, do Reino Unido, foram os seguintes:

- a) Tema 1 – Gestão de informação nos sistemas de saúde: António José Balloni (Centro de Tecnologia de Informação Renato Archer, Campinas, Brasil) e Ricardo Cruz-Correia (U.Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde – o Cintesis – e Faculdade de Medicina, Departamento de Ciências da Informação e Decisão em Saúde);
- b) Tema 2 – Do laboratório à sociedade: a infocomunicação científica: Maria Cristina Guimarães (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, Rio de Janeiro);
- c) Tema 2 – Do laboratório à sociedade: a infocomunicação científica: Maria Cristina Guimarães (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, Rio de Janeiro);
- d) Tema 3 – Do teatro anatómico às plataformas digitais: Maria Amélia Ferreira (U.Porto, Faculdade de Medicina e Centro de Educação Médica);

e) Tema 4 – Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde e de médicos: preservação da memória: Ronaldo Jacobina (UFBA, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social).

f) No Quadro 2, apresenta-se a estrutura do colóquio:

No Quadro 2, apresenta-se a estrutura do colóquio:

SECÇÃO DO PROGRAMA	TEMA
Conferência inaugural	Conferencista: Jeremy Wyatt (Universidade de Warwick e Institute for Digital Health Care, Reino Unido)
Tema 1 (3 painéis)	Gestão de informação nos sistemas de saúde
Tema 2 (1 painel)	Do laboratório à sociedade: a infocomunicação científica
Tema 3 (1 painel)	Do teatro anatómico às plataformas digitais
Lançamento de livros	
Tema 4 (2 painéis)	Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde e de médicos: preservação da memória
Sessão de homenagens	Sessão de homenagens, coordenada por Zeny Duarte (UFBA) Homenageados: Alfredo Ribeiro dos Santos (FMUP) e Maria José Rabello de Freitas (ICI-UFBA) Discursos de homenagem apresentados pelos professores Pedro Vilas Boas Tavares (Flup) e Edivaldo Machado Boaventura (UFBA)

Fonte: elaboração da autora, com base no programa do II Medinfor.

### III Medinfor – Salvador da Bahia, 2014

O terceiro Colóquio Medinfor teve lugar nas seguintes instituições: FMB/UFBA, Associação Bahiana de Medicina (ABM) e Instituto Feminino da Bahia. Foi promovido e organizado pela UFBA, com o ICI, o PPGCI e o Grupo de Pesquisa G-Acervos – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais; do lado da U.Porto, teve a colaboração da Flup.

O III Medinfor voltou a ter a particularidade de ser precedido por um workshop, com a duração de meio dia, subordinado ao título “A Rede Universitária de Telemedicina e o Projeto de Telessaúde Brasil Redes no estado da Bahia”, realizado no Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA) e coordenado por Suzy Santana Cavalcante (UFBA, Hupes). Este evento pré-colóquio teve por finalidade divulgar e debater um projeto que envolvia as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde pública, desenvolvido no âmbito universitário, ilustrando assim uma componente aplicada com claros fins sociais.

O colóquio seguiu a estrutura já adotada nos anteriores, sendo que as conferências de abertura e encerramento se abriram a uma maior participação de palestrantes de fora do espaço lusófono, nomeadamente dos Estados Unidos e da França, alargando assim o âmbito internacional do evento. Foram as seguintes:

- a) Conferência de abertura: “The cultural and political impediments to information flows in wild polio virus outbreaks in northern Nigeria”, por Folu Ogundimu (Escola de Jornalismo e da Faculdade de Comunicação, Artes e Ciências da Universidade Estadual do Michigan, Estados Unidos). Moderadora: Fernanda Ribeiro (FLUP, Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação e CETAC.MEDIA);
- b) Conferência de encerramento: “Les Ministères de la France et les problématiques rapportées avec la digitalisation d’informations des secteurs de la santé”, por Elèonore Alquier (Mission des Archives de France, Ministères de la France). Moderadora: Zeny Duarte (UFBA/PPGCI/G-Acervos).

Os painéis temáticos contaram com conferencistas convidados, como nos colóquios precedentes:

- a) Painel “Gestão da informação nas organizações de saúde”, moderado por Antônio Carlos Vieira Lopes (ABM e FBM/UFBA). Palestrantes: Fernanda Gonçalves (Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal), Letícia Casado (Biblioteca Virtual em Saúde de Prevenção e Controle do Câncer, Rio de Janeiro), Virgínia Bentes (Universidade Federal do Ceará, UFC) e Eduardo Mota (UFBA);
- b) Painel “Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde”, moderado por Álvaro Nonato de Souza (coordenador regional da Comissão Nacional de Residência Médica). Palestrantes: Fernanda Ribeiro (Flup), Carmen Abreu (Flup), Bernardina Freire (PPGCI/UFPB) e Zeny Duarte (PPGCI/UFBA);

O Quadro 3 apresenta a estrutura programática do III Medinfor:

- c) Painel “Memória, identidade e cultura”, moderado por Antônio Nery Filho (FMB/UFBA). Palestrantes: Armando Malheiro da Silva (Flup), Daniel Serrão (Universidade Católica Portuguesa) e Ronaldo Jacobina (UFBA);
- d) Painel “Comunicação científica e informacional em ciências da saúde & informação de saúde para o profissional e para o usuário”, moderado por Lorene Pinto (FMB/UFBA). Palestrantes: Maria Amélia Ferreira (FMUP), Isa Freire (UFPB) e Cristina Guimarães (Fiocruz, Rio de Janeiro);

e) Painel “Política, tecnologias da informação e preservação de documentos”, moderado por Eduardo José Andrade Lopes (Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, Salvador, Bahia). Palestrantes: Ricardo Cruz-Correia (FMUP), José Maria Jardim (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO) e Adicineia Oliveira (Universidade Federal de Sergipe, UFS).

O Quadro 3 apresenta a estrutura programática do III Medinfor:

Quadro 3 – Estrutura programática do III Medinfor

SECÇÃO DO PROGRAMA	TEMA
Conferência inaugural	The cultural and political impediments to information flows in wild polio vírus outbreaks in northern Nigeria
Painel	Gestão da informação nas organizações de saúde
Painel	Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde
Lançamento de livros	
Painel	Memória, identidade e cultura
Painel	Comunicação científica e informacional em ciências da saúde & informação de saúde para o profissional e para o usuário
Apresentação de plataforma virtual	Sis Médicos e a cultura: renovação e ampliação Moderadora: Zeny Duarte (PPGCI/UFBA) Autores: Daniel Branco (UFBA), Rafael Lobo, Thiago Neri, Amanda Chagas (pesquisadores de iniciação científica da UFBA)
Painel	Política, tecnologias da informação e preservação de documentos
Conferência de encerramento	Les Ministères de la France et les problématiques rapportées avec la digitalisation d'informations des secteurs de la santé
Sessão de homenagens	Sessão de homenagens, moderada por Nídia Lubisco (PPGCI/UFBA) Homenageados: Armando Malheiro da Silva (Flup), Daniel Serrão (Universidade Católica Portuguesa), Eliane Elisa de Sousa Azevêdo (UFBA e Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS), Esmeralda Aragão (UFBA) Discursos de homenagens apresentados pelos professores da UFBA: Zeny Duarte (PPGCI), Nídia Lubisco (PPGCI), Ronaldo Ribeiro Jacobina (FMB) e Maria José Rabello de Freitas (ICI)

Fonte: elaboração da autora, com base no programa do III Medinfor.

## IV Medinfor – Porto, 2017

A quarta edição do Colóquio Luso-Brasileiro MEDINFOR realizou-se no Porto, entre os dias 15 e 17 de novembro de 2017, e teve como organizadores a U.Porto, através das Faculdades de Letras e de Medicina, do ICBAS e dos centros de investigação CIC.Digital-Porto (Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital) e CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) e, pelo lado da UFBA, o ICI, o PPGCI e o G-ACERVOS.

Seguindo um modelo organizativo idêntico aos dos eventos anteriores, integrou uma conferência inaugural e outra de encerramento:

- a) Conferência de abertura: “A informação médica, os desafios da comunicabilidade e o processo saúde-doença-cuidado”, por João Arriscado Nunes (Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra). Moderador: Armando Malheiro da Silva (Flup);
- b) Conferência de encerramento: “Avaliação do impacto do software nos doentes e nos profissionais de saúde: o estudo de caso de software de suporte ao tratamento diretamente observado da tuberculose em Ribeirão Preto, São Paulo, no Brasil”, por Rui Pedro Charters Lopes Rijo (Instituto Politécnico de Leiria). Moderadora: Elisa Cerveira (Flup).

Manteve-se a sessão de homenagens e outra de lançamento de livros. As sessões temáticas não tiveram palestrantes convidados e apenas incluíram as comunicações que foram previamente objeto de avaliação pela comissão científica do evento. Regista-se, contudo, a inclusão de uma mesa-redonda dedicada à apresentação de projetos de doutoramento sobre informação e saúde.

Apresenta-se, de seguida, o Quadro 4 com a programação-síntese do colóquio:

Quadro 4 – Estrutura programática do IV Medinfor

SECÇÃO DO PROGRAMA	TEMA
Conferência inaugural	A informação médica, os desafios da comunicabilidade e o processo saúde-doença-cuidado
Tema 1 (2 painéis)	Gestão da informação nos sistemas de saúde
Mesa-redonda	Projetos de doutoramento sobre informação e saúde
Tema 2 (2 painéis)	Informação em saúde e sociedade
Tema 3 (1 painel)	Comunicação e divulgação científica
Lançamento de livros	
Tema 4 (2 painéis)	Memória, identidade e cultura
Sessão de homenagens	Sessão de homenagens, moderada por Elisa Cerveira (Flup) Homenageada: Zeny Duarte (PPGCI/UFBA) Discurso de homenagem apresentado por Armando Malheiro da Silva (Flup) Instituição homenageada: Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (Sopeam) Discurso de homenagem apresentado por Elisa Cerveira (Flup)
Conferência de encerramento	Avaliação do impacto do <i>software</i> nos doentes e os profissionais de saúde: o estudo de caso de <i>software</i> de suporte ao tratamento diretamente observado da tuberculose em Ribeirão Preto, São Paulo, no Brasil

Fonte: elaboração da autora, com base no programa do IV Medinfor.

Esta panorâmica geral sobre os objetivos do Medinfor e as temáticas abordadas nas quatro edições passadas permite perceber os elementos permanentes e identitários do evento, pese embora a evolução que se tem verificado, tanto pelo alargamento da proveniência dos autores, para além do espaço lusófono, como do número de propostas submetidas a avaliação, tarefa a cargo da comissão científica e essencial para garantir a qualidade das comunicações apresentadas.

A manutenção do modelo inicial consubstancia já uma tradição, que importa manter, mas não exclui a possibilidade de introduzir alguma inovação, fundamental para que não haja uma estagnação do figurino original, tendente a criar desmotivação e desinteresse, quer dos intervenientes, quer dos participantes no evento.

## **ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Um resultado fundamental de cada um dos Colóquios Medinfor tem sido a publicação dos trabalhos sob a forma de livro, o que permite pôr em evidência toda a riqueza e diversidade dos estudos e investigação produzidos, tanto por académicos como por profissionais, quer da área da ciência da informação, quer da medicina e das ciências da saúde.

Para uma caracterização do Medinfor de forma mais aprofundada, procedemos a uma análise bibliométrica dos trabalhos publicados nos quatro volumes resultantes de igual número de colóquios. (CERVEIRA; DUARTE, 2019; DUARTE; FARIAS, 2009; DUARTE, PESTANA; ABREU, 2016; PESTANA; RIBEIRO; SILVA, 2013) Procurou-se apurar dados relativos aos autores e à sua proveniência (académica ou profissional), mas também referentes às temáticas dos trabalhos apresentados, em função das secções/painéis que integraram cada um dos colóquios. O resultado da análise efetuada é apresentado de seguida, sob forma gráfica e esquemática, de modo a tornar mais fácil a sua leitura.

No que diz respeito aos trabalhos publicados, em quantidade sempre um pouco abaixo do número de comunicações aprovadas/apresentadas, em virtude do fato de nem todos os autores enviam o texto final para publicação, verifica-se que têm oscilado entre 28 e 36 trabalhos, o que corresponde a uma percentagem bastante significativa das comunicações aprovadas e/ou apresentadas. Apesar disso, esta discrepância deve ser tida em devida conta, para que possa ser evitada em futuras edições do evento, nomeadamente pela exigência de envio dos textos para publicação antes do início do colóquio, prática que foi de algum modo adotada no V Medinfor, embora ainda limitada ao envio de resumos extensos, com vistas a serem divulgados sob forma de livro.

Quadro 5 – Número de comunicações, textos publicados e autores nos Colóquios Medinfor

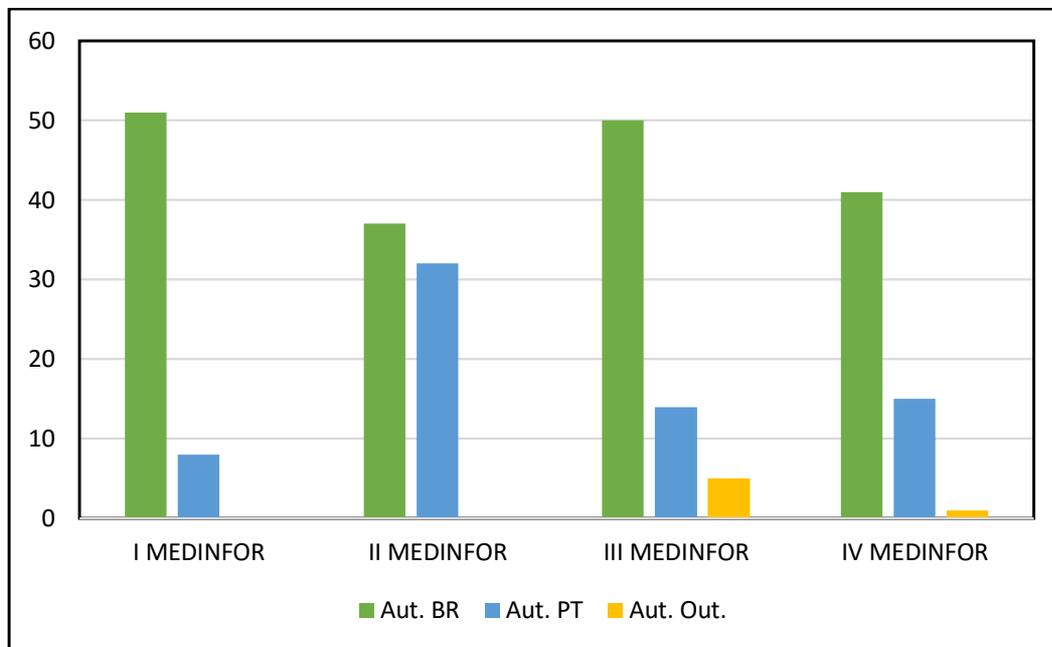
Colóquio	Comunicações*	Textos publicados	Autores dos textos publicados			
			Brasileiros	Portugueses	Outros	Total
I Medinfor (2008)	42	36 (86%)	51	8	–	59
II Medinfor (2011)	38	31 (82%)	37	32	–	69
III Medinfor (2014)	49	31 (63%)	50	14	5	69
IV Medinfor (2017)	33	28 (85%)	41	15	1	57

\* Inclui as conferências de abertura e de encerramento, as palestras convidadas e todas as aprovadas e/ou anunciadas nos programas dos colóquios, independentemente de terem sido apresentadas ou não..

Fonte: elaboração da autora.

Em complemento ao quadro anterior, a Figura 1 representa a relação percentual entre o número de autores brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades que têm participado do Medinfor. É claramente notória a predominância de autores brasileiros, mesmo quando o evento se tem realizado em Portugal, o que não é de estranhar, dado o pequeno número de profissionais e académicos portugueses que trabalha sobre informação e/na saúde. Figura 1 – Comparação do número de autores brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades nos colóquios Medinfor

Figura 1 – Comparação do número de autores brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades nos Colóquios Medinfor



Fonte: colóquios Medinfor (2020).

Interessante também é perceber que a produção científica nesta área é majoritariamente resultante de trabalho em coautoria, muitas vezes envolvendo equipas de pesquisa. As comunicações de autoria individual têm sido sempre em menor número, embora os dados do Quadro 6 mostrem que, nos Medinfor I e III, houve mais trabalhos individuais, o que é devido ao elevado número de conferencistas convidados que participou nos eventos de 2008 e de 2014.

Quadro 6 – Número de comunicações de autoria individual e de comunicações de dois ou mais autores nos Colóquios Medinfor

COLÓQUIO	COMUNICAÇÕES DE AUTORIA INDIVIDUAL*	COMUNICAÇÕES DE DOIS OU MAIS AUTORES*
I Medinfor(2008)	19 convidadas + 3 = 22 (52%)	20 (48%)
II Medinfor (2011)	5 convidadas + 13 = 18 (47%)	20 (53%)
III Medinfor (2014)	18 convidadas + 9 = 27 (55%)	22 (45%)
IV Medinfor (2017)	2 convidadas + 7 = 9 (27%)	24 (73%)

\* Inclui as conferências de abertura, de encerramento e as conferências convidadas.

Fonte: elaboração da autora.

Dada a importância que os estudos de género têm vindo a conhecer, consideramos relevante perceber, com base nos trabalhos publicados, a distribuição da autoria por género, verificando-se claramente que há uma relação de cerca de um terço de autores homens para dois terços de autoras mulheres, como se ilustra no Quadro 7.

Quadro 7 – Número de autores por género nos Colóquios Medinfor

COLÓQUIO	AUTORES DO GÉNERO MASCULINO	AUTORES DO GÉNERO FEMININO
I Medinfor (2008)	6 convidados + 12 = 18 (31%)	13 convidadas + 28 = 41 (69%)
II Medinfor (2011)	4 convidados + 22 = 26 (38%)	2 convidadas + 41 = 43 (62%)
III Medinfor (2014)	7 convidados + 18 = 25 (36%)	12 convidadas + 22 = 44 (64%)
IV Medinfor (2017)	2 convidados + 17 = 19 (33%)	0 convidadas + 38 (67%)

Fonte: elaboração da autora.

Um outro aspeto de caracterização dos autores que têm participado no Medinfor é a sua proveniência/afiliação. Relativamente aos trabalhos publicados e com base na afiliação dos autores, foi possível comparar, em termos percentuais, a participação de membros da

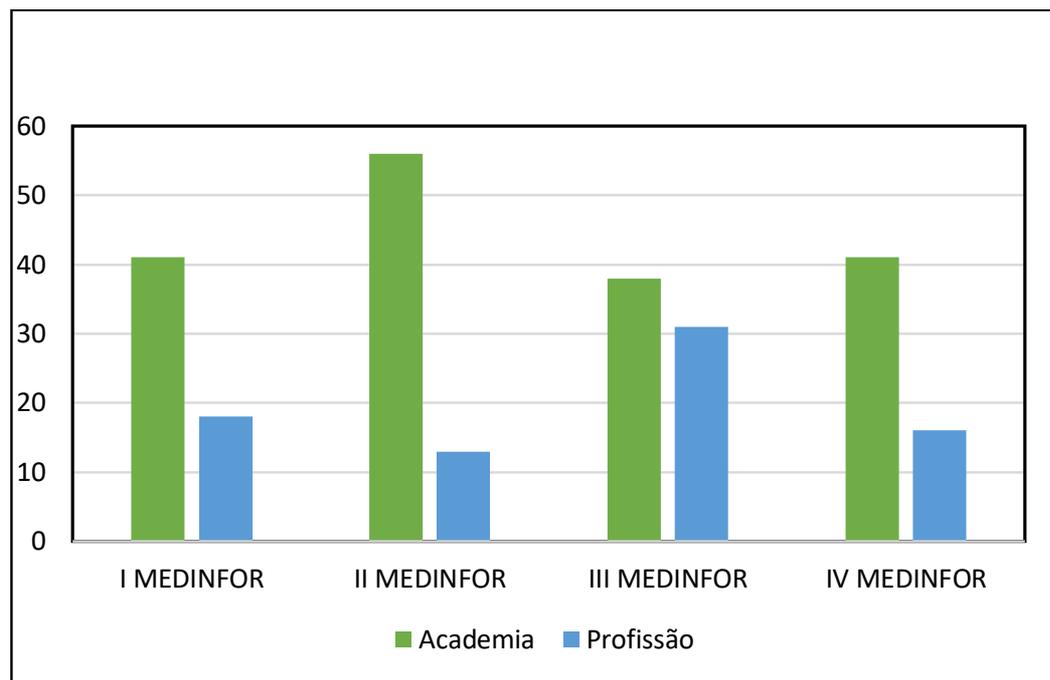
academia e de profissionais não acadêmicos (exercendo funções em hospitais, organismos públicos, bibliotecas, serviços de documentação, museus etc.) e sistematizar essa informação no Quadro 8 e na Figura 2.

Quadro 8 – Número de autores provenientes da academia e dos meios profissionais nos Colóquios

COLÓQUIO	AUTORES DA ACADEMIA	AUTORES DOS MEIOS PROFISSIONAIS
I Medinfor (2008)	41 (69%)	18 (31%)
II Medinfor (2011)	56 (81%)	13 (19%)
III Medinfor (2014)	38 (55%)	31 (45%)
IV Medinfor (2017)	41 (72%)	16 (28%)

Fonte: elaboração da autora.

Figura 2 – Comparação do número de autores da academia e dos meios profissionais nos Colóquios Medinfor



Fonte: elaboração da autora.

Como se pode ver, no tocante à afiliação dos autores, a maioria tem sido ligada aos meios académicos (universidades e centros de investigação), sendo de notar uma participação mais elevada de profissionais da informação ou das tecnologias nos dois colóquios realizados no Brasil, o que mais uma vez se pode considerar natural, dado o reduzido número de serviços de informação da área da saúde em Portugal.

Finalmente, foi também interessante perceber quais as temáticas predominantes nos colóquios, com base no número de comunicações apresentadas nas diversas sessões e/ou painéis (Quadro 9).

Quadro 9 – Número de comunicações por sessão temática nos colóquios Medinfor

COLÓQUIO	SESSÃO/PAINEL	COMUNICAÇÕES*
I Medinfor (2008)	Perspetivas de intercâmbio Brasil-Portugal na área da informação e comunicação	4
	O desenvolvimento de estudos e pesquisas em e sobre acervos médicos	3
	Preservação e divulgação da memória documental das faculdades de medicina no Brasil e em Portugal	3
	Arquivos e redes de informação da área da saúde	4
	Medicina e ciência da informação: projetos no Brasil e em Portugal	4
	Arquivos, bibliotecas e as novas tecnologias no seu encontro com a atividade médica	4
	As novas tecnologias e a informação na área da saúde	3
	O médico e a medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural	3
	Políticas de arquivos dos hospitais universitários no Brasil e em Portugal	4
	O tratamento e a disseminação da informação nos setores médicos como contributo ao sucesso do tratamento do paciente	3
	A comunicação científica na bioética: perspetivas e desafios	4
II Medinfor (2011)	Gestão de informação nos sistemas de saúde	15
	Do laboratório à sociedade: a infocomunicação científica	6
	Do teatro anatómico às plataformas digitais	6
	Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde e de médicos: preservação da memória	10
III Medinfor (2014)	Gestão da informação nas organizações de saúde	10
	Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde	10
	Memória, identidade e cultura	9
	Comunicação científica e informacional em ciências da saúde & informação de saúde para o profissional e para o usuário	9
	Política, tecnologias da informação e preservação de documentos	9

COLÓQUIO	SESSÃO/PAINEL	COMUNICAÇÕES*
IV Medinfor (2017)	Gestão da informação nos sistemas de saúde	7
	Informação em saúde e sociedade	10
	Comunicação e divulgação científica	6
	Memória, identidade e cultura	8

\* Não inclui as conferências de abertura e de encerramento.

Fonte: elaboração da autora, com base nos programas dos Colóquios Medinfor.

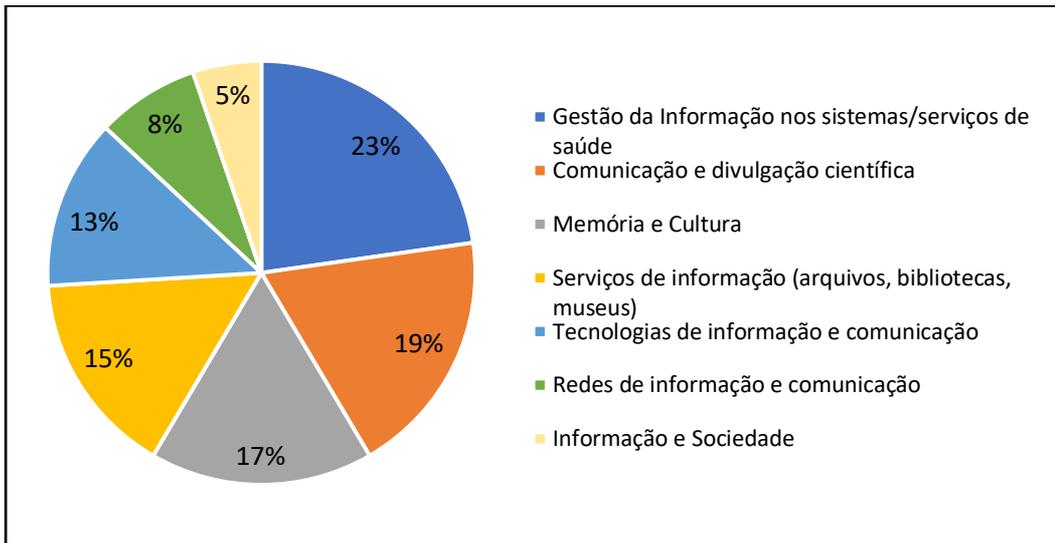
Embora os temas estruturantes de cada colóquio não tenham sido coincidentes, é possível estabelecer algum paralelismo e comparação se agregarmos alguns dos temas que, sobretudo no primeiro colóquio, tiveram um parcelamento mais acentuado. Assim, torna-se possível agrupar em sete temáticas mais fortes todas as comunicações apresentadas, como se pode ver no Quadro 10 e, de forma percentual, na Figura 3:

Quadro 10 – Número de comunicações por área temática nos Colóquios Medinfor

TEMÁTICA	COMUNICAÇÕES
Gestão da informação nos sistemas/serviços de saúde	35
Comunicação e divulgação científica	29
Memória e cultura	26
Serviços de informação (arquivos, bibliotecas, museus)	24
Tecnologias de informação e comunicação	20
Redes de informação e comunicação	12
Informação e sociedade	8

Fonte: elaboração da autora, com base nos programas dos Colóquios Medinfor.

Figura 3 – Representação, em percentagem, do número de comunicações por área temática nos Colóquios Medinfor



Fonte: elaboração da autora.

Este agrupamento em grandes temas evidencia que as questões relacionadas com a gestão da informação têm uma clara predominância nas comunicações dos vários colóquios, seguindo-se os estudos sobre comunicação e divulgação de ciência e os que tratam da relação dos médicos com a cultura, temática sempre presente nos eventos, já que nela teve origem, como já referimos, a ideia de realizar o Medinfor.

As relações dos serviços com a tecnologia, a organização/gestão dos serviços de informação e as redes colaborativas são também áreas bem representadas em todos os colóquios, sendo ainda de referir as questões que impactam com a vida dos cidadãos em matéria de acesso à informação de saúde e comportamento informacional, que tiveram maior expressão no IV Medinfor, atraindo inclusivamente investigadores de áreas afins, como a sociologia ou as ciências da comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convite da organização do V Medinfor para traçar uma retrospectiva dos colóquios anteriores foi uma oportunidade não só para analisar e sistematizar informação que permite uma aprofundada caracterização do evento, nas suas múltiplas dimensões, como também para proporcionar uma reflexão sobre a relação académica, científica e profissional que

se tem estabelecido entre as comunidades luso-brasileiras da ciência da informação e das ciências da saúde desde 2008.

Os dados analisados permitem apurar o modelo organizativo do evento, de forma a reforçar a sua identidade e a apontar caminhos para a sua continuidade, tendo em vista o aprofundamento da relação interdisciplinar que o Medinfor fomentou desde a sua origem entre áreas do saber que, à partida, poderiam parecer não ter muitas afinidades, por se situarem em campos disciplinares diversos – as ciências sociais e as ciências médicas e da saúde –, mas que têm revelado pontos de convergência potenciadores de profícua investigação conjunta. Este aspeto é de uma relevância muito grande, pois, apesar de muito se falar de interdisciplinaridade (POMBO; GUIMARÃES; LEVY, 2006), continua ainda a ser difícil passar da teoria à prática e desenvolver projetos realmente interdisciplinares, cujos resultados derivem de trabalho de equipas de investigação constituídas por cientistas provenientes de áreas distintas do saber.

Podemos, em síntese, apontar os traços gerais caracterizadores do Medinfor, que, a nosso ver, devem permanecer nas futuras edições do colóquio, a fim de se manter a “marca” identitária que o evento já criou:

- a) Realização trienal, alternando entre Salvador da Bahia e Porto, com organização conjunta da UFBA e da U.Porto;
- b) Modelo organizativo incluindo uma conferência de abertura e outra de encerramento e sessões temáticas, de preferência com uma palestra convidada em cada sessão, seguida de comunicações sujeitas a avaliação (referees);
- c) Manutenção das sessões dedicadas aos grandes temas identificados na estrutura dos colóquios analisados, sem subdivisões temáticas que dispersem a distribuição das comunicações; os três temas que mais têm suscitado interesse deverão permanecer estáveis, podendo os restantes ser, eventualmente, fundidos ou reorganizados, de forma a não haver mais do que cinco temas principais e outras tantas sessões temáticas;
- d) Manutenção da sessão final de homenagem a uma figura de relevo (individual ou institucional) da área da ciência da informação e outra da área da medicina;
- e) Manutenção de sessões de lançamento e/ou apresentação de livros e plataformas digitais.

Por fim, deixamos algumas sugestões para os organizadores das próximas edições do colóquio, as quais têm em vista uma maior dinamização do evento e o aumento de visibilidade na comunidade científica internacional:

- a) Maior promoção do evento nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), estimulando a participação de académicos e profissionais desses países;
- b) Alargamento do âmbito de internacionalização do Medinfor para além do mundo da lusofonia, designadamente pelo convite a conferencistas de outras latitudes, em especial do espaço ibero-americano;
- c) Criação de um Prémio Medinfor para a melhor comunicação de autoria de estudante(s) de doutoramento, contribuindo assim para incentivar a participação de jovens investigadores no evento.

## REFERÊNCIAS

- CAPURRO, R. Medicina 2.0: reflexões sobre uma patologia da sociedade da informação. In: PINTO, V. B.; CAMPOS, H. de H. (org.). *Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde: terminologia, regulação de risco, interoperabilidade, digitalização, prontuário do paciente, arquitetura, domínio e ética da informação*. Fortaleza: Edições UFC, 2013. p. 65-89.
- CERVEIRA, E.; DUARTE, Z. (org.). *Informação, saúde e cultura*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019. (Coleção iCultura & Media, cap. 3).
- COLÓQUIO INTERNACIONAL A MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO, 5., 2020, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia, 2020. Disponível em: <http://www.coloquiomedinfor.ici.ufba.br/ocoloquio.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- DUARTE, Z.; FARIAS, L. (org.). *A medicina na era da informação*. Salvador: Edufba, 2009.
- DUARTE, Z.; PESTANA, O.; ABREU, C. (org.). *Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade*. Salvador: Edufba, 2016.
- PESTANA, O.; RIBEIRO, F.; SILVA, A. M. da. (org.) *Medicina e informação: olhares luso-brasileiros*. Porto: Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação; Edições Afrontamento, 2013. (Coleção Comunicação, Arte, Informação, v. 14).
- PINTO, V. B.; CAMPOS, H. de H. (org.). *Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde: terminologia, regulação de risco, interoperabilidade, digitalização, prontuário do paciente, arquitetura, domínio e ética da informação*. Fortaleza: Edições UFC, 2013.
- POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. (org., pref. e rev. científica.). *Interdisciplinaridade: antologia*. Porto: Campo das Letras, 2006.
- RIBEIRO, F. Partilhar e divulgar a ciência: um caminho para fortalecer a lusofonia. *Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade*, [Braga], p. 197-206, 2019. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/3175](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/3175). Acesso em: 31 ago. 2021.